

Por essa occasião solicitou do governo os meios pecuniarios para pôr em pratica o methodo, em cujo segredo estava já iniciado. As suas instancias não conseguiram mais do que a magra somma de 100 libras, que foram votadas pelo Conselho Legislativo para esse fim.

O primeiro doente que elle teve a tratar foi um culi, (indio). Começou por cercal-o das melhores condições hygienicas. Antes de principiar o tratamento fel-o examinar pelo cirurgião mór da Colonia, o Sr. Dasent, que já o tinha medicado desde o principio da molestia.

Na primeira sessão da Junta Medica da Faculdade, e depois de começado o tratamento, mostrou o Dr. Bakewell desejos de que qualquer dos seus membros visitasse o doente em qualquer occasião para examinar o seu estado e progresso; e fez o mesmo em relação a mais tres casos que depois se encarregou de tratar.

Os casos escolhidos foram um pertencente ao Asylo dos leprosos: a molestia era da forma anethetica, de cinco annos de duração, e tão intensa que o Sr. Dasent reputava o caso pouco appropriado para ensaio do tratamento; e dous outros (alem do culi), ambos da forma tuberculosa, um homem e uma rapariga, ambos de côr; ao todo quatro.

Estes doentes progrediam sem interrupção para a cura; o primeiro (o indio) quando estava quasi curado, pediu para voltar ao seio da sua familia, promettendo continuar no uso dos remedios, e dos banhos, e vir todas as semanas para se lhe applicar o oleo de cajú. Só veio latorio de 14 de setembro de 1868, e de mais alguns outros submettidos subseqüentemente ao tratamento do Dr. Beuperthuy. Dos primeiros diz o Dr. Bakewell que, pela maior parte, se achavam em peor estado; e dos curados só dous se achavam sem indicio de molestia, sendo ainda um destes em caso duvidoso; os mais tinham recabido. Os doentes novos examinados depois da convenção pelos Drs. Bakewell e Brassac foram em numero de 20. Segundo o testemunho deste medico, que esteve maior tempo em Guinana, alguns tinham melhorado consideravelmente, outros conservavam-se no mesmo estado. Os casos eram de diversas formas da molestia, e em diversos graus de desenvolvimento.

As conclusões do Dr. Bakewell neste relatorio, a respeito dos novos doentes em tratamento, são—que estavam contentes com as melhoras obtidas; que estas são manifestas em alguns; que em um desaparecera toda a manifestação exterior da molestia, e em outro se desvaneceram quasi todos os tuberculos; que o tratamento agora empregado é mais energico; que as modificações no tratamento, e as superiores condições hygienicas em que se acham estes doentes não permitem comparar esta serie com as primeiras.

O Dr. Bakewell remata este trabalho dizendo—que por em quanto não é possível julgar definitivamente do methodo Beuperthuy.

uma vez, e continuava a melhorar; havia apenas um limitado espaço em um pé onde se reconhecia signal da molestia; fiz-lhe applicação de remedio, e nunca mais soube d'elle. (4)

Em 24 de Março de 1870, em que findava o prazo de seis mezes desde o começo das experiencias, o Dr. Bakewell dirigiu uma carta ao Secretario Colonial contendo a exposição do methodo de tratamento, carta que elle fez tambem publicar em tres dos jornaes da Trindade.

Aqui termina o resumo historico do methodo Beuperthuy tal como o traçou o Dr. Bakewell na sua carta de 16 de Maio de 1870, dirigida a Lord Granville.

Em subseqüentes artigos veremos qual é seu juizo sobre aquelle methodo, e o modo pratico de applicar o tratamento da elephantiasse.

Dr. *Silva Lima.*

CANCROS VENEREOS, DITOS SIMPLES, DANDO LOGAR À SYPHILIS CONSTITUCIONAL.

Communição feita pelo Sr. Dr. J. J. de Simas, na sessão de 4 de fevereiro de 1871.

Um cliente e amigo meu, M. L., na vespera do dia em que devia casar-se, veio consultar-me, por lhe haver reaparecido um herpes prepucial, a que era atreito, e de que eu por mais de uma vez o tinha tratado, confessando-me desde logo que havia mais de tres mezes que não tinha cohabitado com mulher alguma.

Com effeito, o prepucio na sua base mucosa apresentava por cima e á direita da glande cinco a seis vesiculas herpeticas em grupo sobre base inflammada, algumas das quaes estando já rotas.

Era o que por mais de uma vez eu lhe tinha curado com um pouco de algodão em rama.

O diagnostico por consequencia não admittia duvida. Sendo-lhe por outro lado quasi impossivel adiar o casamento, disse que o podia fazer sem grande inconveniente, dando-lhe ao mesmo tempo alguns prudentes conselhos, que elle não podia tomar, nem tomou, por se achar namoradissimo da noiva e ser um rapaz

(4) O autor omitta aqui o resultado do tratamento nos tres ultimos casos, nem havia ainda tempo sufficiente para isso. Mas em um *postscriptum* (ao seu terceiro relatorio), datado de 4 de maio de 1871, falla de todos os quatro casos.

O primeiro delles conservava, em dezembro de 1870, as vantagens adquiridas, e trabalhava na cultura da canna; restava-lhe apenas uma mancha branca na côxa esquerda, que permanecera desde o começo do tratamento. Os outros tres doentes eram considerados em muito melhores condições e em progressiva melhora.

de trinta e um annos, forte, sadio, robusto e sem jámais haver tido o mais leve symptoma de molestia venerea.

Prescrevi-lhe ao mesmo tempo que se lavasse com frequencia e puzesse em cima do herpes um pouco de algodão em rama.

Casou-se no dia do mez de 1852, mas quatro dias depois apparece-me em casa, accusando-se de ter feito a asneira, julgando que curaria em vinte e quatro horas, de se haver deixado cauterisar por F. G., nosso commum amigo, o que lhe havia feito mais mal do que bem.

E tinha razão, porque em vez de um herpes, encontrei no lugar d'elle uma ulcera do tamanbo de um tostão, pouco mais ou menos, de fórma arredondada, bordos um pouco elevados, fundo ligeiramente ulcerado, de aspecto lardaceo, suppurando muito, sem endurecimento algum e flexivel em toda a sua extensão. N'uma palavra tinha uma ulceração com os caracteres de um cancro venereo.

Mas, como é que as ulcerações herpeticas se haviam transformado em uma ulcera de similhante ordem?

Para outro qualquer medico o problema era talvez difficil, mas para mim, que estava tratando tambem de F. G., que dias antes tinha apanhado uns cavallinhos (tres caneros sobre o prepucio quasi pegados uns aos outros) não duvidei logo em affirmar que o mal vinha da pedra.

Com effeito, dirigimo-nos immediatamente M. L. e eu á casa de F. G., o qual confessou ingenuamente ter feito a cauterisação com a pedra de que se tinha servido elle proprio um momento antes.

Não havia pois duvida; M. L. era victima da sua tolice e dos conhecimentos medicos de um amigo dedicado!!

Os caneros de F. G. eram tambem molles e flexiveis e como em M. L. sem adenite inguinal de especie alguma.

Tão pouco F. G. jámais tinha apresentado symptomas de syphilis constitucional, não obstante ser a primeira vez que tinha cavallos.

Como se deve suppor, M. L., depois que soube o que tinha, ficou assustadissimo, mas nem por isso deixou de ter relações sexuaes repetidas com sua mulher, que não passava de vinte annos de idade e que era linda, mas, dizia elle, o mal que eu fiz involuntariamente está feito, e não creio que o possa augmentar, em que não deixava de ter razão. E como lhe eu fallasse em que talvez fosse conveniente que

sua mulher fosse examinada, mais de uma vez me respondeu que enquanto ella se lhe não queixasse de um incommodo serio, jámais o consentiria, os caneros, podendo-se curar espontaneamente e sem tratamento, e porque entendia não dever abrir os olhos a quem os tinha fechados.

A mulher, com effeito, era uma rapariga de esmerada educação e respeitavel pela sua honestidade e innocencia. Nunca ninguem até então duvidára da sua virtude e menos ainda se duvidava depois. Recusando-me o exame da mulher, que, na minha opinião, necessariamente devia ter sido contagiada por elle, embora ella de nada se queixasse, aconselhei-lhe que visse se nas verilhas lhe encontrava alguns tumores grandes ou pequenos, doridos ou não.

Por espaço de alguns dias nada encontrou, mas afinal (quinze ou vinte dias depois do casamento) disse-me que sua mulher tinha na verilha esquerda somente uns quatro a cinco caroccos pequenos, menos volumosos do que avelãs, e nada sensiveis á pressão.

Tambem lhe aconselhei, em vista da adenite em questão, que fizesse tomar a pobre rapariga uma a duas das pilulas de Sedillot por dia, pois que para mim era certo estar ella affectada de syphilis geral, mas não quiz.

Entretanto M. L. e F. G. cuidavam de si, o cancro do primeiro, curando-se em vinte e cinco dias e o de F. G. em trinta e tres, *sem mercurio* e com tratamento local pelas cauterisações e o vinho aromatico opiado, e sem jámais nenhum d'elles de então para cá apresentar signal algum de infecção syphilitica.

Tinha quasi esquecido a mulher de M. L., quando um dia (pouco mais de dois mezes de casado), sou por elle chamado para a vér, por causa de um padecimento de olhos que a não deixava trabalhar de noite.

Apparentemente, com effeito, tinha elle apenas uma pequena injeção da conjunctiva occular, mas, logo que lhe revirei as palpebras superiores, encontrei em cada uma d'ellas uma papula muito oblonga no sentido transversal, mais achatada do que as que occupam as regiões em que não ha compressão alguma, e cuberta por uma camada branco-acizentada de pús concreto. Além d'isso havia uma secreção mucopurulenta abundante.

Á vista d'isto, o marido decidiu a pobre mulher a deixar-se visitar, ainda que similhante visita ella não comprehendia por falta de queixa da sua parte que a motivasse.

Procedendo, pois, á visita das partes sexuaes,

ainda me parece incrível o que encontrei. O interior da vulva estava todo elle semeado de papulas mucosas, mas confluentes, a ponto de quasi se não deixar ver a membrana mucosa, senão em um ou outro ponto.

As papulas eram muito maiores do que as das palpebras, mais grossas ou menos chatas do que elles, e segregavam um liquido que deixava um fetido caracteristico insupportavel.

E, todavia, a infeliz doente não allegava a menor dôr, nem o mais leve ardor !!

Apalpei-lhe então as verilhas em uma das quaes achei a pleiade ganglionar de que me havia fallado o marido, mas não achei nem um só ganglio cervical.

A vagina, excepto a entrada, nada tinha, como tão pouco a pharynge.

Porei aqui termo a esta observação, ainda que poderia alargal-a, contando o que por espaço de tres mezes se passou, que tanto foi o tempo que levou a curar-se esta doença, e que omitto por desnecessario ao fim que me propuz.

Em resumo, F. G. teve um cancro venereo, cujo virus transportado com a pedra infernal transformou o herpes de M. L. em uma ulcera venerea primitiva de igual natureza, não só objectivamente, como pelo seu character de affecção localisada, mas que transmittido physiologicamente por M. L. a sua mulher, n'ella se transformou em syphilis constitucional,

D'onde se conclue que a doutrina do dualismo syphilitico, não só está longe da verdade, mas não passa de uma vista do espirito, de uma simples chimera.

(*Jornal da S. de S. medicas de Lisboa.*)

CIRURGIA

ABCESSO DO FIGADO; ABERTURA PELA MASSA CAUSTICA DE VIENNA; CURA

Á obsequiosidade do meu collega dr. Maduro, encarregado da enfermaria militar n'esta cidade, devo eu os apontamentos para deixar consignado nos annaes da medicina mais um caso de inflammação hepatica terminando-se pela formação de um abcesso. Vou pois, resumidamente traçar um pequeno esboço d'este caso, o primeiro que tenho tido occasião de vêr, desde que exerço a clinica. Era o doente um soldado, que havia feito a campanha do Paraguay, onde diz que soffrera algumas vezes do figado; mas na historia que fez dos seus padecimentos, ha uma circumstancia que, julgo para o caso em questão muito essencial espe-

cificar: é que ha 5 annos pouco mais ou menos, dera uma queda sobre a região hepatica ficando em consequencia d'ella muito contuzo.

Baixou para a enfermaria militar no dia 27 de Outubro de 1871; o seu facultativo observou então um movimento febril intenso com quebrantamento dos membros, cephalalgia, dôr gravativa no hypochondrio direito, lingua saburrosa e sede intensa. O figado estava augmentado de volume. Indicou-lhe oleo de ricino, applicação de ventosas sarjadas na região hepatica, fricções com pomada de belladonna e cataplasmas emolientes.

Do dia de sua entrada ao dia 31 do mesmo mez permanencia dos symptomas inflammatorios com secura da pelle; n'este dia indicou-lhe a infusão de borragem, como bebida ordinaria. A 2 de Novembro, havendo ligeira constipação deu-lhe o sulphato de soda. De 2 á 6 o estado do doente foi sempre o mesmo, nenhuma modificação em os syptomias; de 6 á 8 a febre começou a declinar e appresentar remittencias, e então foi possível reconhecer a fluctuação no abcesso, que fazia proeminencia abaixo das cartilagens das ultimas costellas. Continuou-se com as cataplasmas emolientes e as fricções com pomada mercurial e belladonna.

A 10 applicou-se a massa caustica de vienna sob a forma de uma moeda de prata de 500 rs. Foi n'este dia que o vi a convite do seu assistente. De 10 á 17 nada de notavel; n'este dia porém cahio a escara e começou a ter sahida o puz. No dia 20 havendo prostração das forças indicou-lhe o medico assistente o cosimento de quina.

D'este dia ao dia 17 de Dezembro nada de extraordinario se pode observar; o puz continuava a correr quer espontaneamente, quer pela pressão. O doente ia bem.

A 18 apresentou uma ligeira bronchite: receitou-lhe o cosimento peitoral.

A 28 tinha desaparecido esta bronchite, a quantidade do puz era menor; a fistula ou pequena abertnra, por onde tinha sahida, apresentava signaes de cicatrização. O empastamento do figado era então muito insignificante. A 2 de Janeiro do anno corrente tomou uma limonada purgativa; a supuração tinha cessado. A 5 a fistula estava cicatrizada, em redor d'ella achavam-se os tecidos endurecidos: fricções com a pomada de belladonna e mercurial. A 17 achava-se já completamente restabelecido, tendo se demorado na enfermaria 82 dias. Teve alta.

Manaus 20 de Fevereiro de 1872.

Dr. Joaquim J. dos Santos Pereira.